

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Colónias de Férias NO ALGARVE

DIZIA-SE há poucos dias num dos grandes diários de Lisboa: — «Hoje escrevemos como em certos jornais da província: surdos-mudos ao que vai pelo Mundo, preocupadíssimos com o que se passa na sua rua». Porque não queremos ser desses tais da bisbilhotice da vizinhança é que além de temas propriamente regionalistas vamos tratando de assuntos que a todos interessam e se não erguemos voo até aos espaços internacionais é que entendemos que nessas altitudes só é permitida a presença de aves de mais pujantes asas. Tratamos hoje do repouso que é devido e merecido por todo o homem que trabalha. Evidentemente que englobamos nesta rubrica o trabalhador intelectual e o manual. Nem só aquele carece de repouso que também não só a este é devido.

Estamos em plena canícula: relaxam-se os nervos e os músculos. É necessário retemperá-los para que bem possam renovar a sua missão. Infelizmente nem todos gozam esse justificado privilégio; uns porque lhes falta o tempo, outros, e são muitos, porque lhes minguem os meios materiais para o poderem gozar. Ultimamente a

VISITA MINISTERIAL A PADERNE

NO passado dia 12, esteve de visita a esta localidade sua Excelência o Ministro das Corporações, Dr. Veiga de Macedo que era acompanhado pelos Senhores, Delegados do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo e secretário da F. N. A. T. Era aguardado pelos directores da Casa do Povo, Junta de Freguesia, Regedor, reverendo padre, professores escolares, numerosos sócios e suas esposas. À entrada do edifício da Casa do Povo, passou por entre numerosas crianças das escolas que saudaram sua Excelência com uma calorosa salva de palmas. Após a recepção, dirigiram-se para o salão nobre da Casa do Povo, onde se efectuou uma reunião.

EM LISBOA

SERÃO CULTURAL
Dedicado à memória DO POETA ALGARVIO **CANDIDO GUERREIRO**

Organizado pela Sociedade Incentivadora, com sede em Lisboa na rua de Sta. Marta-56-3.º, realiza-se no próximo dia 26 do corrente pelas 21,30 horas um serão cultural inteiramente dedicado à memória do grande poeta algarvio **Cândido Guerreiro**.

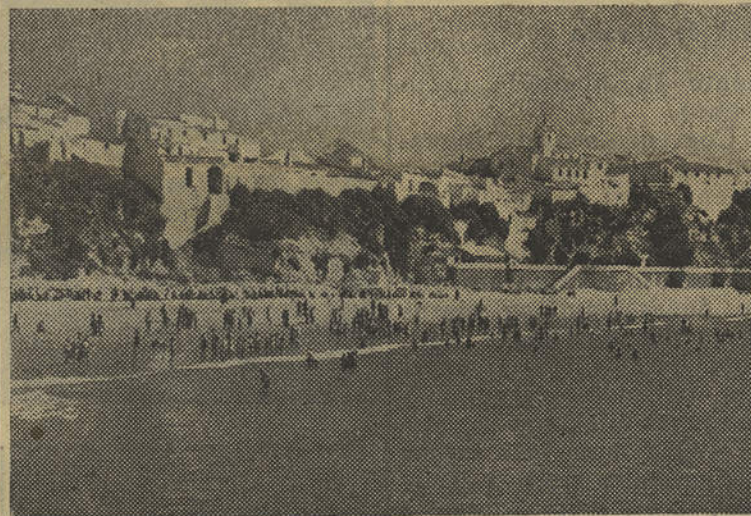
Durante o serão, recitar-se-ão poesias escolhidas do insigne poeta pela sr.ª D. Maria das Dores Castel Branco Boarotto e usarão da palavra numerosos oradores.

Este serão a que estão desde logo convidados todos os algarvios, terá a presença da filha do poeta, sr.ª Dr.ª D. Agar Guerreiro.

F. N. A. T. tem desenvolvido uma larga acção nesse sentido. Louvores, e não lhe serão regateados, merece por isso. A sua colónia na Costa da Caparica beneficia muitos milhares de pessoas. Já a visitámos e podemos, por isso, aquilatar dos seus méritos que são muitos. Outras mais tem pela costa norte e há pouco tempo o senhor Ministro das Corporações inaugurou a de Albufeira que é também de vasta capacidade. Mas isso não basta.

Muito mais é necessário fazer-se e cabe lugar à acção das grandes empresas que podem e devem vir em auxílio dos seus operários e suas famílias, com o que elas próprias muito teriam a lucrar, já pelo estímulo da compreensão e até

(Conclui na 6.ª Página)



Praia de Albufeira, onde foi inaugurada a Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira»

TEVE EXPRESSÃO ALTAMENTE REGIONALISTA A HOMENAGEM PRESTADA EM LISBOA AO DISTINTO ESCRITOR, JORNALISTA E ARQUEÓLOGO ALGARVIO DR. MÁRIO LYSER FRANCO

TEVE expressão altamente regionalista e espiritual, a homenagem que uma centena de algarvios prestaram ao distinto advogado, escritor, jornalista e arqueólogo Dr. Mário Lyster Franco; director do «Correio do Sul», de Faro.

O banquete teve lugar no passado domingo, no Salão de Chá Império, promovido por um grupo de seus amigos e admiradores, constituído pelos seguintes algarvios srs.: Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Joaquim António Nunes, Major Mateus Moreno, Presidente da Casa do Algarve, Prof. Dr. José Guerreiro Murta e arqueólogo Abel Viana.

Em ambiente profundamente algarvio, ali estiveram a testemunhar o seu apreço e estima ao homenageado, muitas, mas muitas figuras de algarvios de marcada posição social no País, bem como

CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

Para obras de valorização do belo e moderno Casino da Praia da Armação de Pera, foi autorizado por despacho do sr. Ministro da Presidência uma comparticipação de 594.000\$00.

VISITOU CASTRO MARIM O SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Esteve na vila de Castro Marim, onde foi recebido nos Paços do Concelho pelo sr. Presidente da Câmara Municipal sr. Cap. Lino Vaz Antunes e por demais entidades do concelho o sr. Ministro das Obras Públicas que a esta vila se deslocou propositamente no sentido de apreciar as obras que estão em curso no antigo Castelo de Castro Marim, e que estão integradas nas Comemorações Henriquinas.

Após uma breve visita ao mercado municipal, dirigiu-se o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira ao Castelo onde verificou as obras em curso tendo estas causado as melhores impressões, apreciando igualmente a traça primitiva tão carinhosamente restaurada e o magnífico panorama que sobre o rio Guadiana dali se desfruta.

(Conclui na 6.ª Página)



GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Graças à força de vontade dos professores das Escolas Primárias do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituído o Grupo Folclórico das Escolas Primárias deste concelho, cujas actuações nesta vila como em Faro, têm sido autênticos sucessos, estando o mesmo grupo convidado para actuar na presença do sr. Presidente da República e do Presidente Kubitschek de Oliveira, quando das Comemorações Henriquinas em Sagres

Finalmente vai ser aberta ao público A Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António

A NECESSIDADE da leitura numa Vila como a de Vila Real de Santo António, onde as manifestações culturais de índole intelectual são quase nulas, revertiu-se sempre de uma certa preocupação a que o nosso Jornal nunca esteve alheio debatendo por inúmeras vezes a flagrante necessidade da abertura imediata da Biblioteca Municipal, cujos livros, anos muito atrás recolhidos por uma Comissão zelosa e vivamente empenhada no seu labor conseguiu reunir em avultado número, jaziam inexplicavelmente esquecidos numa dependência da Câmara Municipal.

Sómente agora com a presença simpática da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, parece-nos que foi verificada realmente a necessidade de se dar ao povo de Vila

Real de Santo António um meio de cultura que lhe era tão necessário.

Temos reparado na ansiedade e sofreguidão por que é esperado o automóvel da Biblioteca Itinerante da Fundação Gulbenkian, todas as quinzenas que a

Sarau de Ginástica ORGANIZADO PELO CLUBE NÁUTICO de Vila Real de Sto. António

Nos passados dias 15 e 16 do corrente, tiveram lugar no Salão Nobre da Capitania do Porto, os festivos de ginástica de encerramento do ano de actividades culturais do simpático clube vilarrealense.

Na primeira noite foram apresentadas ao numeroso público que enchia o vasto Salão da Capitania

(Conclui na 2.ª página)

É INAUGURADA HOJE EM ARMAÇÃO DE PERA A Igreja de N. Senhora dos Navegantes

É inaugurada hoje, pelas 17 horas, a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, acabada de construir, e a cujos actos religiosos, se digna presidir Sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Bispo do Algarve.

Sabemos assistirem a esta inauguração especialmente convidados, alguns membros do Governo, e ainda, as entidades de maior representação da Província.

Está de parabéns portanto, a Ex.ª Sr.ª D. Elisa Santos Gomes, prestigiosa armacense, poetisa de reconhecido sabor e escritora de méritos incontestáveis, obreira infatigável e permanente, nesta realização. Será sem dúvida, um dos maiores dias, da sua existência, ver em realidade e aberta ao culto, a sua Igreja.

Foi colaborador de realce, seu filho o também armacense, Coronel Joaquim Santos Gomes, dinamico Presidente da Junta de Turismo, e que como sua querida mãe, estão do parabéns.

Todos os armacenses, mas todos, estarão presentes nesse momento solene, para lhes, apre-

sentarem o preito bem sincero, do seu profundo reconhecimento e pedirem a Deus, lhes conceda saúde bastante, para mais conse-

(Conclui na 2.ª página)



Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes

A FUTURA ZONA DE TURISMO ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-AIAMONTE E O NOSSO JORNAL

DEVIDO à extraordinária notícia que o nosso Jornal ofereceu a todos os seus vastos leitores, sobre a possibilidade do estabelecimento de uma zona internacional de turismo que englobasse a cidade espanhola de Aiámonte e Vila Real de Santo António, após as obras de valorização turística que o nosso grande amigo D. Narciso Martin Navarro vai levar a cabo na praia que pertence a Aiámonte, recebemos uma

extensa carta do grande impulsor do turismo na vizinha cidade espanhola D. Narciso Martin Navarro agradecendo a magnífica reportagem com que foi dada à publicidade as importantes obras cujo plano de urbanização já deu entrada no Ministério das Obras Públicas de Espanha.

Igualmente devido ao interesse que a notícia suscitou não só entre todos os algarvios como também entre o grande número de vizinhos espanhóis, esgotou-se rapidamente o nosso último número, continuando ainda a chegar à nossa Redacção inúmeros pedidos de jornais que nos são impossíveis de satisfazer, dado que uma segunda edição do número em questão torna-se-nos impossível, no entanto a todos agradecemos os pedidos formulados, tendo nós ficado cientes que de futuro vamos aumentar a edição do nosso Jornal.

UMA PRAIA QUASE DESCONHECIDA LAGOA

► A 1 quilómetro do sítio de ALTURA do Concelho de Castro Marim

A NOSSA província sendo já rica em recantos e belezas com as suas praias, que chamam nesta quadra muitos veraneantes vindos de outras paragens, além dos inúmeros estrangeiros que lhes dão a sua preferência considerando-as como as melhores da Europa, em especial ao acolher Parque de Campismo da Praia de Monte Gordo, outras há ainda que estão esquecidas.

Assim acontece à praia da Lagoa, a um quilómetro de Altura, concelho de Castro Marim, que

com as suas paisagens de campo, esplêndida estrada que chega ao começo da areia, onde a limpeza é notória, apenas serve de repouso aos modestos habitantes daquele sítio, que ao Domingo, dia de descanso das suas fainas de campo, se banham nas águas sossegadas da praia solitária.

Esta praia cujas condições são esplêndidas, é quase desconhecida sendo de interesse a sua divulgação, pois seria mais um orgulho para o nosso Algarve, devendo ser organizada a publicidade tu-

(Conclui na 6.ª página)

HOMENAGEM AO INFANTE FEITA PELA ESCOLA NAVAL

Durante os dias 18 a 20 do corrente estiveram em Sagres onde sob a presidência do sr. Ministro da Marinha promoveram diversas festas no sentido de homenagear a memória do Infante D. Henrique, os alunos da Escola Naval.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Vindo de Lisboa encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. Victor da Silva Ruivo.

Encontra-se em Queluz, onde fixou residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alvaro Pina Duarte.

Em gozo de férias encontra-se nesta vila, a nossa prezada assinante sr.ª professora D. Iliete Medeiros Salvador.

Vindo de Lisboa, encontra-se em casa de seus pais na cidade de Faro o nosso estimado amigo sr. Octávio Rafael Pinto.

Concluiu o curso de Germânicas com elevada classificação, a sr.ª Dr.ª Maria Catarina Pereira Brito, filha do nosso estimado amigo sr. João Baptista Brito.

A passar a época balnear, encontra-se nesta vila, acompanhado de seus filhos, a sr.ª D. Maria Manuel de Sousa Cruz, esposa do nosso prezado assinante, sr. Renato Adriano da Cruz, residente em Lisboa.

Encontra-se nesta vila em gozo de férias, o sr. José Carlos Ramirez, nosso prezado assinante em Aljustrel.

N. Senhora dos Navegantes EM ARMAÇÃO DE PERA

(Conclusão da 1.ª página)

girem para a sua querida terra. Bem hajam, portanto.

Jornalista Artur Portela

Na sua elevada missão, deu-nos a honra da sua visita, este brilhante jornalista e consagrado já, que no «Diário de Lisboa», ocupa merecida posição.

A convite da Junta de Turismo, visitou as belezas naturais desta estância de Turismo, que tanto o impressionaram pelo seu conjunto, e magestade. Soubemos serem de registar as suas excelentes impressões.

Cumprimentando tão brilhante jornalista da nossa Imprensa, muito esperamos da sua tão valiosa, e útil visita.

Campanha na extinção da mendicidade

Continua em bom andamento esta campanha, e esperamos que todos, mas todos, colaborem e assim compreendam nesta divisa. Os que podem, aos que precisam.

Posto Telefónico NAS FORNAZINHAS

Foi inaugurado esta semana o posto público telefónico em casa do sr. José Afonso Henriques, nas Furnazinhas-Sul I-Alcoutim.

O Canto dos Pequenininos

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAGINA)

que se lavassem e deitassem umas gotas de perfume que extraía das ervas do campo de que ela conhecia o segredo. Depois cresceu, frequentou de noite os largos onde davam bailes muito animados e que metiam sempre uma perna de cabrito. Num deles conheceu o raposo que a fez sua mulher e de quem teve bastos filhos. Por onde andariam eles agora? Pelas voltas do mundo que a vida é dura e custa a ganhar. Mas se soubessem que ela estava ali, morta de fraqueza àquela hora do dia, de certo acudiriam para a ajudar, que eram bons filhos.

O que seria feito do seu Perna leve?, tão gentil que quando bailava erguia o rabo empenachado que parecia um mastro em noite de S. João. O Sabichão de quem o mestre, o Dr. Texugo, dizia que tinha mais luz nos olhos de que brilho havia nas estrelas do céu. Tão longe todos...

E tão mergulhada estava nos seus pensamentos que nem ouviu um tropear e um ofegar de máquina cansada que se aproximava. Só despertou quando ouviu uma voz alta chamar: — Olá uma raposa!

E para o cão que arquejante, de língua pendente, ia arremeter: Para que quero ver se a apanho viva. Mando-a para o Jardim Zoológico:—A pobre raposa viu-se perdida.

Os seus piores inimigos e ela à mercê deles. Voltou a lembrar-se dos filhos que já não tornaria a ver e duas grossas lágrimas saídas da saudade do seu coração de mãe lhe saltaram dos olhos e mergulharam na relva do chão.

Mas depressa voltou a si. Ser vencida, sem luta? Nunca o haviam sido os seus antepassados. Então, valendo-se da sua melhor arma, a astúcia, disse numa voz lamuriosa e fraca: — Não vos amofineis, senhor, tão velha sou e tão debilitada estou que nem a minha pele serve para casaco de senhora nem forças tenho para dar um passo. Se o vosso cão me matasse não era vitória que se assinalasse e se viva me quereis levar, em cima do vosso cavalo terá de ser porque, ai de mim, nem me posso levantar de onde estou».

Apeou-se o garboso cavaleiro caçador com a mão direita ao arremeter. Pegou-lhe ao colo e ela tão dorida se fazia que soltava uns ais de cortar o coração.

Já o cavaleiro a levava mais por piedade da mesquinha que por galhardia da façanha.

Em cima do cavalo e à sua frente a levava.

Ela gemia, gemia sempre. Mas o seu cérebro era um vulcão em busca de saída que a livrasse de tão apertado passo. O cão, distraído de direita presa, por outras veredas buscava nova caça.

O caçador corria-lhe a mão por cima e lamentava a sua pouca sorte que não lhe pusera no caminho senão aquela raposa derreada de tão fracas forças que já pouco viveria. E distraído, confiado na segurança do cavalo caminhava sem precauções.

O caminho torceu, apertou-se, passou por um barranco de fartos canaviais e silvedos. E foi então que de repente a raposa se esticou, saltou, correu por entre as matas e por elas se sumiu.

Cheio de raiva por se ver lubibriado o caçador ainda esporeou o cavalo, bradou ao cão. meteu a espingarda à cara e dois tiros soaram fazendo eco pelos reconçados dos montes como gargalhadas de escárnio.

E lá longe, já muito longe, ainda a mãe raposa dizia numa voz alegre, já livre de susto: Boas tardes, caçador; boas tardes e melhor sorte.

—Mais uma vez a astúcia venceu.

Meninos, tenham cautela com elas nos exames, porque aí se deixam elas apanhar com mais facilidade.

Avondade



Josefa Neto Ribeiro MISSA

José Luís Ribeiro, participa que em 27 do corrente, dia do primeiro aniversário do falecimento de sua saudosa esposa, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, agradecendo a todos que se dignem associar-se a este piedoso acto.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

À CONQUISTA DOS ESPAÇOS SIDERAIS

UM INSTITUTO DE ASTRONÁUTICA FUNDADO NO ESPÍRITO DE SAGRES

NA carta que o Presidente dos Estados Unidos do Brasil dirigiu ao Presidente da República de Portugal, propondo-lhe a criação de um instituto de astronáutica, «fundado no espírito de Sagres» e integrado no âmbito das comemorações henriquinas, há dois aspectos impressionantes.

Um deles é o estilo pessoal do Dr. Kubitschek de

gares — tão invulgares como a espontaneidade e a simplicidade de Brasília, a capital que o Presidente ofereceu ao seu País como quem lhe oferece um retrato.

Tal como a Brasília, a carta de Kubitschek de Oliveira é o retrato do seu autor, a imagem de um carácter e de um temperamento — e este constitui o segundo aspecto impressio-

cou, até, a ser uma realidade.

Em ambos os países, a astronáutica deixou, de facto, de pertencer ao campo dos romances de ficção científica, para se tornar em matéria de estudo, cada vez mais divulgada e praticada.

(Conclui no próximo número)

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

TIPOGRAFIA SOCORRO FABRICA DE CARIMBOS são as oficinas gráficas que V. Ex.ª deve preferir para a confecção dos seus impressos e carimbos Telefone 59 Apartado 3 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Presidente Kubitschek de Oliveira

Oliveira. Qualquer semelhança entre esta carta e as missivas que costumam permutar os Chefes de Estado ou de Governo — é pura coincidência, não há nela nada de formal, ou de artificioso; não tem reticências nem entrelinhas; é de uma simplicidade e de uma espontaneidade invol-

nante do histórico documento.

Com um sentido humanístico que não é frequente encontrar no Novo Mundo, o Presidente brasileiro começa por evocar o tempo remoto e áureo em que se devassaram os mares desconhecidos, para logo, com extraordinária ousadia de visão, formular a pergunta aliciante:

— Que mais bela tarefa, na verdade, poderia irmanar, hoje, portugueses e brasileiros do que uma instituição de sólida envergadura científica, consagrada a colocar os nossos dois povos dentro do rigôr da tecnologia e da astronáutica modernas? Que mais bela aventura para os dois povos do que essa de se prepararem para participar das expedições que já se projectam para a exploração e domínio dos caminhos do céu?

Isto é mesmo Kubitschek — comentou, sorrindo, um brasileiro meu amigo, ao tomar conhecimento da carta do seu Presidente. E é mesmo. Porque parecendo um sonho é uma realidade possível. Porque já come-

CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

CONCLUSÃO DA 5.ª PAGINA

da pedra lascada. Tertamos de suster larga parte da investigação científica.

Rumo, pois, à verdade que ela, como a razão, acaba sempre por ter razão!

Mais atrás, nesta nota, demos a entender que a arte não se subordina nem à moral nem a religião, — é um mundo autónomo. S. Tomás, porém, tem opinião diferente da nossa, e não queremos deixar de a apresentar ao leitor. É esta: «Se uma arte fabrica objectos, dos quais os homens não podem usar sem pecado, o artista que fizer tais obras peca, porque dá directamente aos outros uma oportunidade de pecarem(...). Quanto às obras de arte, das quais os homens podem usar, ora bem, ora mal, são licitas, mas, quando, de entre elas, algumas forem utilizadas, na maioria dos casos, para mau uso, devem, embora licitas, ser extirpadas da cidade, por determinação do Príncipe».

Teimamos em dizer que a arte não é moral, nem imoral — mas amoral. O que é preciso é educar os homens de maneira a podem apreciar as obras de arte no plano da pura estesia. Em vez de ser a arte a descer, seja o homem a subir. Aristocratizem-se os plebeus do espírito, já que a arte é aristocrática.

Cruz Malpique

O grande perigo: Cansaço quando se guia! Cafiaspirina refresco, combate o cansaço e as dores de cabeça

LUTUOSA D. Maria da Conceição No passado dia 19 do corrente faleceu nesta vila no sítio das Hortas, a sr.ª D. Maria da Conceição, viúva, de 83 anos de idade.

TERCEIRENSE, Português, de 1295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. MIRA TERRA, Português, de 563 ton., de Lisboa, vazio. MARIA LUISA, Italiano, de 487 ton., de Portimão com carga em trânsito. MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., SÃO MACÁRIO, de 1039 ton., e MIRA TERRA, de 563 ton., todos de Lisboa, vazios. DIONE, Português, de 746 ton., de Setúbal com carga em trânsito.

SÃO MACARIO, com minério para Lisboa. TERCEIRENSE, com sal para os Açores. MIRA TERRA, com minério para Lisboa. MARIA LUISA, com conservas para Génova. MARIA CHRISTINA e SÃO MACÁRIO, com minério para Lisboa.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria lida & C.ª. Ed. L. da Portagem, 35

Câmara Municipal DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VENDA DE TERRENOS Faz-se saber que no dia 6 de Agosto, pelas 15 horas, no edificio desta Câmara Municipal, procedese a arrematação de 5 lotes de terreno, em hasta pública, na Povoação de Monte Gordo, destinados a construção urbana. As plantas de localização podem ser observadas na Secretaria Municipal, onde se prestam todas as informações.

AGENDA

TRAVEINEIRAS MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António de 15 a 21 de Julho

Table with columns for ship names and amounts. Includes entries like Audaz (95.820\$00), Ramira (92.990\$00), Vulcão (84.350\$00), etc.

ARMAÇÕES DE ATUM

Table with columns for items and amounts. Includes Livramento (63.412\$40), Barril (06.283\$20), Médo das Cascas (65.406\$30).

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 15 a 21 de Julho.

Entrados: TERCEIRENSE, Português, de 1295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito. MIRA TERRA, Português, de 563 ton., de Lisboa, vazio. MARIA LUISA, Italiano, de 487 ton., de Portimão com carga em trânsito. MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., SÃO MACÁRIO, de 1039 ton., e MIRA TERRA, de 563 ton., todos de Lisboa, vazios. DIONE, Português, de 746 ton., de Setúbal com carga em trânsito.

Saídos: SÃO MACARIO, com minério para Lisboa. TERCEIRENSE, com sal para os Açores. MIRA TERRA, com minério para Lisboa. MARIA LUISA, com conservas para Génova. MARIA CHRISTINA e SÃO MACÁRIO, com minério para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente de 23 a 29 de Julho a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

O PODERIO AÉREO DA CHINA DE PEQUIM EMBORA CONSIDERÁVEL NÃO É TÃO GRANDE COMO SE IMAGINA

O artigo que se segue é o primeiro de uma série de três artigos escritos pelo director da UPI em HongKong, Wendell S. Merick, em que se descreve a engenharia Militar da China Continental

A CHINA Continental dispõe de 2.450 caças, de bombardeiros a jacto e de uma rede de alarme extensa e moderna. Contudo, os chineses de Pequim vêem-se incapazes de impedir a continuação de vôos dos chineses da Formosa sobre o continente.

Este é o motivo oculto que existe por detrás das «sérias advertências» que Pequim já formulou 102 vezes, até agora, sobre pretensas incursões dos Estados Unidos nos céus da China Continental e nas suas águas territoriais. Nessas advertências há algo que soa como que a choramingueira queixosa de um menino de escola a quem não permitam jogar à bola com os rapazes mais velhos...

No entanto, não se deve subestimar o poderio aéreo de Pequim. Os comunistas possuem muitos aviões e um bom número de pilotos competentes. Emfermam, porém, da carência de coisas indispensáveis para transformar uma força aérea em arma militar de respeito.

Os centros bem informados salientam os seguintes pontos:

— A China Continental não tem um aparelho equivalente ao «Starfire» F-104 que os Estados Unidos estão a fornecer agora à China Insular, nem suficientes Mig-19 supersónicos para fazerem frente aos outros tipos de avião em poder da Formosa.

— Sofrem a falta de combustível: calcula-se que disponham de abastecimento para 60 dias — o que não duraria tanto tempo, se rebentasse uma guerra aberta, a não ser que a União Soviética lhes enviasse fornecimentos de emergência.

— Os seus pilotos têm falta de treino, sendo uma das razões a

carência de combustível; não significa isto que sejam incompetentes — simplesmente, não têm nada que se pareça com as horas de vôo de que podem vangloriar-se os aviadores da China Insular.

A força total da Aviação militar de Pequim corresponde a 5.200 aparelhos, distribuídos como segue.

Força Aérea — 2.600 aviões, incluindo 1.600 caças a jacto, na maioria Mig-17. Os demais são Mig-19 supersónicos, antiquados Mig-15 — facilmente derrotados pelas Forças Aéreas norte-americanas na Coreia — e 500 Il-28, bombardeiros bimotores a jacto que equivalem, mais ou menos, ao B-45, bombardeiro ligeiro já considerado obsoleto.

Marinha: 600, entre os quais 350 caças a jacto e 200 bombardeiros a jacto.

A Força Aérea e a Marinha constituem, na verdade, uma força única, visto que a segunda não está equipada com porta-aviões. Os aparelhos da Marinha têm base em terra pelo que não se compreende a existência de uma arma aero-naval.

Pequim fabrica presentemente os seus próprios «jactos», além de montar as peças que lhe são fornecidas por países europeus. Julga-se que há três fábricas chinesas a fabricar aviões a jacto, com produção total de 100 a 150 aparelhos por ano. E calcula-se que esse número aumente de ano para ano.



VILARREALENSES:

Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Os bombardeios têm as suas bases em nove aeroportos, dispostos em arco ao longo do rio Yangtsé, na China Central. Foram transferidos do Sul do país há três anos, quando os Estados Unidos instalaram unidades de mísseis «Matador» na Formosa. Ficam agora fora do alcance dos «Matador».

Normalmente, não existem aviões estacionados na província de Fukien, que fica em frente da Formosa. Os comunistas contruíram uma rede de bases ali, mas deslocaram-se para lá em unidades por prazos de uma semana a dez dias, a fim de se familiarizarem com as condições locais, mas depois revezam-se.

A fim de alertarem a Força Aérea da aproximação de aviões inimigos, os comunistas montaram uma extensa «linha terrestre de interceptação», que se estende desde a península de Camchatca, ao Norte, até à ilha de Hainão, ao Sul. O seu equipamento de Radar é a primeira classe. E todas as noites os pilotos chineses «precipitam-se», quando se assinalam aviões que se aproximam.

Mas a verdade é que esses «intrusos» prosseguem no seu caminho sem serem molestados, porque os comunistas chineses não possuem aparelhos capazes de os abater. Perseguem-nos, é certo, porém com natável falta de êxito.

Os especialistas da contra-espionagem, em Hongkong, estão convictos de que, embora suplantado em número, o poderio aéreo da Formosa está apto a conter os comunistas chineses. Admitem, contudo, que poderiam surgir dificuldades, caso os comunistas pusessem todos os seus aparelhos no ar simultaneamente, para atacarem a Formosa ou qualquer outro país do Sudoeste Asiático.

Mas o ataque combinado de Pequim não passaria disso — um único e grande golpe. Duvida-se seriamente da sua capacidade de manter por algum tempo toda uma série de ataques aéreos.

GRUPO TURÍSTICO ‘Os Leões da Carris de Lisboa’ Fundado em 30-6-1950 LISBOA

Ex.^{mo} Senhor
Gerente da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Quando porventura o lisboeta sai da pitoresca e labiríntica cidade, para se ir refrescar com a verdura dos campos e respirar a plenos pulmões na vastidão da planície, ou nas alturas dos montes, descança.

Quando o faz na companhia de gente amiga e alegre que sabe ser camarada e sabe divertir-se, rejuvenesce.

E quando o grupo alegre, preocupado da luta do dia a dia, esquecido de problemas da vida se lança por essas terras de Portugal, aflora nele o amor por este pequeno canto «à beira mar plantado».

E se esse caminho for do Sul, compreenderá o que levou o Infante ao seu voluntário desterro em terras Algarvias, sonhando com mais Sul.

Mas se o acaso levar os mais deslumbrados viajantes a Vila Real de Santo António, bem nos confins do «canteiro» e lá se encontrarem rodeados de atenções e gentilezas, como aquelas que nós fomos alvos, por certo ficaria desejosos de gritar bem alto: que correto, gentil e amável é o povo português do Algarve.

O acolhimento que V. nos dispensou sensibilizou-nos de tal modo que nos é completamente impossível olvidá-lo.

Vimo-nos na obrigação de através desta carta, tornar concreto os nossos sentimentos de sincera amizade e agradecimento para V.

Sem outro assunto subscrevo-me de V. Ex.^a muita atenciosamente.

Pelo G. «Os Leões da Carris»
Porfírio Pelxoto T. de Aguiar

EM OLHÃO

Leia o «Notícias do Algarve»
No Café Bar-Comercial
Rua do Comércio.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Guilherme Cândido de Brito, requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Rua Oliveira Martins, n.º 44, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos de Regulamentos das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 11 de Julho de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
João António da Silva
Graça Martins

DIRECÇÃO DO DISTRITO ESCOLAR DE FARO

Terminou a acção educativa que a Missão Cultural do Distrito, dirigida pelo professor Carlos Alberto de Oliveira Fagulha, exerceu durante este ano lectivo por todo o Distrito. Percorreu umas 100 localidades, tendo nalgumas feito serviço mais de um dia.

Além da deslocação da Missão Distrital, cada concelho possui máquina de projecção própria e respectivos filmes que em todo o concelho exerce também a sua missão.

Em conjunto com as bibliotecas já existentes, são elementos de alto valor para os estabelecimentos de ensino, para mestres e alunos, e populações locais, atingirem o seu fim educativo e patriótico.

Aguarda-se agora o próximo mês de Outubro para de novo iniciar a sua alta missão de bem fazer a bem do ensino e da Nação.

CAUTELA

Não nos cansamos... não nos cansaremos...

Lá vinha a notícia: um menino de 9 anos vindo um ninho na parede de um poço desceu a apanhá-lo, desequilibrou-se e morreu afogado.

Mães, fontes do amor, ensinai a vossos filhos o respeito pelos berços dos passarinhos e vigiai-os, vigiai-os sempre que a Morte anda em desafio convosco e vence-vos ao menor descuido que tenhais.

IDEAL

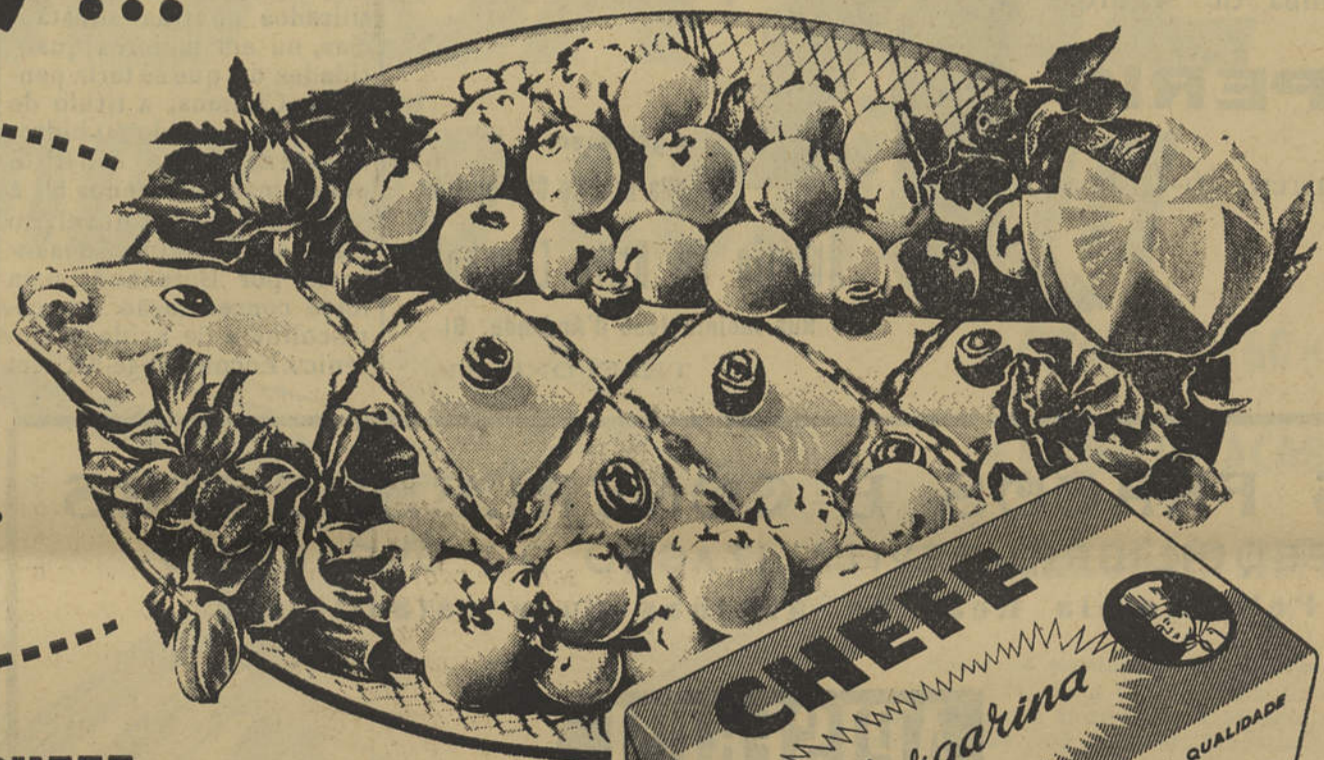
A PASTELARIA-LEITARIA das pessoas de bom gosto

- Completo sortido de bolos
- Especialidade em doces regionais

ATENDE-SE ENGOMENDAS PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS
ESMERADO SERVIÇO DE BAR

NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago



Côzinhe com a NOVA Margarina CHEFE
...todos louvarão os seus pitéus!

Margarina
CHEFE

uma gordura vegetal

PORTO
RAINHA
SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.

VILA NOVA DE GAIA

Vísado pela Comissão de Censura



CADETES PARA A ARMADA

De 1 a 10 de Agosto, está aberto concurso, para a admissão de 58 cadetes para a Escola Naval do Alentejo, sendo 40 para a classe de marinha, 6 para a classe de engenheiros maquinistas navais e 12 para a classe de administração naval. Os candidatos a cadetes deverão ter 18 ou 19 anos de idade consoante se destinam à primeira daquelas classes ou às duas últimas podendo, contudo, concorrer indivíduos com mais um ano de idade que serão admitidos se houver vagas por preencher. Os candidatos devem ter pelo menos 1,64 m. de altura e aprovação no exame do 3.º ciclo dos liceus ou determinadas habilitações dos Institutos Industriais ou Comerciais. Os cadetes das três classes após um curso de 4 anos, in-

gressam na Corporação dos Officiais da Marinha de Guerra, onde todos podem ter acesso até à categoria de oficiais gerais. As regalias financeiras dos cadetes são as constantes do Decreto-lei n.º 41.260, que incluem alimentação e fardamentos por conta do Estado e uma pequena gratificação mensal. As Capitãrias e Delegações do Algarve prestam aos interessados todas as informações sobre a documentação a entregar e mais pormenores do concurso.

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

O TRATAMENTO DO CANCRO E DA LEUCEMIA PELA GELEIA REAL

E-me grato apresentar, sob a forma de introdução a duas magníficas exposições, o aspecto original das pesquisas que chegaram aqui a uma conclusão parcial e temporária.

Por uma curiosa coincidência, no momento em que o Prof. Townsend fraccio-nava a Geleia Real, pesquisava eu, pela minha parte, as propriedades biológicas desta substância; de modo que, enquanto o Prof. Townsend atingia o apogeu universitário com o título de Prof. de Apicultura, a «Vox pupili» se dignava consagrar-se como «Pai da Geleia Real».

Por uma segunda coincidência, enquanto o meu eminente colega orientava as suas pesquisas para o cancro, eu alargava o campo das minhas próprias investigações neste sentido; e foi assim que nos encontramos em Roma, no ano passado, e pouco depois em Toronto, para discutir este sério problema que parece ser hoje a questão número um do género humano.

Eis porque me sinto feliz e profundamente emocionado por me encontrar — em comunhão de ideias com o Prof. Townsend, em Paris, neste magnífico mês de Outubro de 1959.

B. de Belvefer

Actividades da Geleia Real contra a Leucémia experimental e os Tumores Cancerosos

Por G. F. Townsend

O papel desempenhado pela Geleia Real no desenvolvimento das abelhas-mestras e o interesse suscitado pelos trabalhos do Sr. de Belvefer, incitaram os investigadores a tentar numerosas experiências terapêuticas nas diversas partes do mundo.

A Geleia Real é uma substância muito complexa. Demonstrou-se já que contém elementos jamais identificados noutras substâncias, ou em maiores quantidades do que se teria pensado. Citemos, a título de exemplo, o ácido 10-hidrodecilénio, que constitui pouco mais ou menos 80 a 85% da fracção solúvel no éter, a pteridina, descoberta por Butenandt, uma forte concentração de acetilcolina e de ácido pantoténico. Encontrar-se-ão, sem

dúvida, muitos outros, num futuro próximo.

Grande número de descobertas recentes de medicamentos activos é devido a produtos naturais. Pode-se, portanto, esperar encontrar um ou vários compostos activos na Geleia Real. Isto conduz-nos à parte essencial desta palestra: a actividade da Geleia Real e do ácido 10-hidrodecilénio extraído da Geleia Real contra a leucémia e os tumores neoplásicos.

Um facto, observado há alguns anos, acidentalmente, levou-os a supor que a Geleia Real poderia contribuir para a luta contra a leucémia e doenças afins. Tempos depois, tivemos ocasião de colaborar com um dos nossos clínicos no domínio terapêutico. A ministração oral da Geleia Real, associada ao tratamento clássico, dava a impressão de ter um certo efeito sobre o doente leucémico. Mas sabendo que seriam necessários anos de experiência e grande número de doentes antes de chegar a uma conclusão, decidimos utilizar ratos para estudar o problema.

As experiências incidiram sobre uma raça de ratos brancos chamados AKP, provenientes do Roscoe B. Jackson Memorial Laboratory em Bar Harbour (Maine), nos Estados Unidos. Esta raça é particularmente sensível à leucémia espontânea: 80% destes animais morrem de leucémia antes de atingirem a idade de 12 meses. Durante o primeiro ano, esforçamo-nos por determinar o efeito da Geleia Real sobre

ÀS MÃES

A notícia vinha há dias nos grandes diários: um menino meteu a cabeça num buraco do soalho e morreu asfixiado. Tamanho horror em linhas singelas.

Não nos cansamos de continuar a proclamar: — cuidado mães com os vossos filhos!

A morte espreta e são dela os vossos tesouros se vos descuidardes.

VATICÍNIOS

Um profeta dos muitos que por aí se encontram, vaticinou o fim do Mundo para 14 do corrente. E houve quem o acreditasse...

Afinal o fim do mundo não acabou e se algum dia acabar não será pela força dos homens nem pela sua maldade cada vez mais refinada.

Recolhamo-nos na nossa mesquinhez, pese embora muito à nossa embófia, e pegamos perdão a quem assim ofendemos com o nosso arreganho.

o desenvolvimento da leucémia espontânea. Foram ministradas aos ratos, por via oral e injecções, várias concentrações. Esse método, contudo, não nos permitiu chegar a quaisquer conclusões, pelo que decidimos continuar os nossos trabalhos com a leucémia transplantada, utilizando a mesma raça de ratos.

Macerando o baço de um rato morto de leucémia espontânea numa solução salina de «gey», obtinhamos suspensões celulares que eram em seguida injectadas, por via subcutânea, em ratos de 5 a 6 semanas.

Após 5 a 10 reinjecções, os ratos morriam de leucémia nos 15 dias seguintes à reinjecção. Juntámos, às suspensões celulares, Geleia Real completa, diversas fracções de Geleia Real, ácido cítrico «standard», ou ainda ácido fósfórico, «tamponés». O pH era determinado, depois a mistura agitada e imediatamente injectada por via subcutânea uma dose de 0,2 ml por rato, recebendo cada um dois a cinco milhões de células, medidos no hemacitómetro. O critério empregado nestas experiências era o da sobrevivência: ou a leucémia se desenvolvia, ou, pelo contrário, havia protecção contra a doença.

Cada rato morto era analisado a olho nu e ao microscópio, cortes do fígado e do braço permitiam determinar a amplitude da infiltração leucémica.

Os estudos dos tumores foram dirigidos pelo Dr. J. F. Morgan, sobre 3 tipos de tumores ascíticos: o linfossarcoma 6 C.3 HED, o carcinoma de Erlich e o carcinoma mamário TAB. O método empregado no caso dos tumores era análogo ao empregado para a leucémia, mas as células eram injectadas no peritoneu e recolhidas por punção intraperitoneal.

Cada experiência durava 90 dias. Pôde constatar-se que as fracções de Geleia Real — à excepção do ácido solúvel no éter — só dava pouca ou nenhuma protecção, sucumbindo os ratos quase ao mesmo tempo que os testemunhas. Em contrapartida, os que eram tratados com Geleia Real ou por uma quantidade equivalente de ácido solúvel no éter, sobreviviam ao fim da experiência, tendo sido totalmente protegidos.

O ácido solúvel no éter foi isolado sob a forma de cristais.

(conclui no próximo número)

SEGURO POPULAR DE VIDA



segure o seu filho
com um
Seguro
Popular de Vida
Dotal

50\$00
por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

Agente em

Vila Real de Sto. António:

Aurélio de Brito Clemente

Rua Jacinto José d'Andrade, 61

TELEFONE 85

AOS FRACOS E CONVALESCENTES

REEQUILIBRIO-REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO

Pela Geleia Real de Abelhas pura estabilizada

APISÉRUM

Outras Indicações: Atraso de crescimento, atraso escolar, falta de apetite, fadiga pré-púbere, enfraquecimento físico e mental, insuficiência sexual, depressão nervosa, envelhecimento prematuro fadiga rápida, perturbações devidas à nutrição e indiferença pelo mundo exterior

Em todos os casos: Acção de euforia, regresso da alegria de viver.

Peça literaturas científicas, completamente grátis, e conhecerá as poderosas virtudes da

GELEIA REAL ESTABILIZADA APISÉRUM

À VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 167-A

LISBOA

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

CHAVENAS DE CAFÉ CANTONEIROS QUASE AMARGO

Pelo Dr. Cruz Malpique
IRONIAS CATEDRÁTICAS

Um professor universitário (já falecido) empregou esta linguagem irónica:

«O Estado ouviu dizer que a personalidade congénita depende das glândulas, dos nervos, do sangue, da sua dose e constituição, e que tudo se pode saber pela análise dos testes, índices, etc., e tudo se pode modificar pela mecânica ou pela química, e aceita a sugestão. O menino não estuda? É a célula do esforço que está atrofiada. Com umas injeções modifica-se a célula. Se é desobediente, é porque alguma glândula endócrina está desaranjada. Em seguida, passa-se à escolha da profissão. Pesa-se-lhe a inteligência, mede-se-lhe a vontade, determina-se-lhe o índice da atenção e, tudo somado, dá um número a que corresponde uma profissão. Depois, e sempre a seguir, tudo são índices, testes, injeções, preparados farmacêuticos, etc.»

Que o barbeiro ali da esquina, de navalha na unha, onde tesoura alçada sobre a gaforina do freguês, fizesse estas ironias, estaria bem. Mas que fosse um professor universitário a fazê-las, é que está muito mal.

Para este senhor professor, o conhecimento da fisiologia e da psicologia do aluno, da criança, do candidato a esta ou àquela profissão, é coisa que não conta. Aluno, criança, seja quem for, são entidades abstractas, e não criaturas

psicossomáticas, binários corpo-espírito, o corpo com ressonância no espírito, este com repercussão no rico corpinho. Glândulas endócrinas? Uma fantasia de médicos que melhor fariam em ir aguçar palitos. Testes? Uma coisa qualquer inventada por uns maduros que melhor fariam em dar, com a cabeça nas paredes. Nervos, sangue, etc., etc.? Isso nada conta, porque os meninos e os não meninos são puras abstrações.

Se dissessem a esse senhor catedrático que não há pedagogia eficiente, se não assentar no conhecimento da psicofisiologia do educando, no conhecimento do meio familiar ou social em que vive, ele dará um jeitinho de desdém aos lábios, e, muito superiormente, dirá, ex cathedra: isso da pedagogia é a ciência com a qual ou sem a qual se fica tal e qual...

DÚVIDA, VERDADE & C.^a

Diz alguém: «compreende-se que o investigador tome por base das suas investigações a dúvida, mesmo sobre alguma coisa que

esteja estabelecida, mas há uma condição a que tem de subordinar-se, e é a de que, sempre que a sua dúvida possa trazer fundas perturbações, não a tornar pública em termos de sugerir».

Não está bem. Há aqui uma contradição. A ciência vive da verdade e para a verdade. Se tem dúvidas sobre afirmações consagradas, é de elemental probidade intelectual apresentá-las. Se as calasse, praticaria uma traição à deontologia da investigação. O rei, diz o rifão, manda seguir, não manda chover. A ciência, por seu lado, manda servir a verdade integral, não manda por-lhe reservas. Traga a verdade as perturbações que trouxer, nunca poderá (sobretudo não deverá) ficar acapada de baixo do alqueire das suas possíveis ressonâncias negativas.

A verdade científica, do mesmo modo que a arte, constitui um mundo autónomo. Da arte se diz: é, não serve. Não está ao serviço da moral, da religião ou da política. O artista cumpre, na medida em que cria a beleza. O investigador científico, por sua vez, cumpre, na medida em que descobre e demonstra a verdade.

Nunca se sabe, por antecipação, a ressonância negativa que possa ter esta ou aquela verdade científica. Ora, se fôssemos a matutar no que pudesse acontecer de mau — ainda agora aí estaríamos na idade

(Conclui na 2.ª página)

O CANTO DOS PEQUENINOS

A RAPOSA LADINA

(Para os meninos que têm de fazer exame)

Os meninos conhecem a raposa? Não é aquela que às vezes, por engano, trazem dos exames. Não. É das outras, das que vivem pelos matos e bosques, que eu falo.

Das que têm uma linda pele e um farto rabo, lam-

bem-se por um frangão ou cordeirinho e à sobremesa não desdenham comer um cacho de uvas ou figos.

Pois estava uma dessas raposas, em tarde calmosa de verão, sentada à sombra de um penedo e abanava-se com um ramo verde de pinheiro. Abanava-se e pensava.

É que naquele dia os homens estavam de guarda às vinhas, os cordeiros andavam debaixo da vigilância dos pastores e os cães e as galinhas não saíam dos alpendrados com a filhara-da em volta.

Mau dia aquele que não dava para levar um palito à boca e já na véspera fora quase de completo jejum. É a pobre da raposa devaneava enquanto o estômago chamava por alimento. Lembrava-se de quando era pequenina, muito pequenina ao colo da mãe e as irmãs, em volta, saltavam a brincar. O pai raposão lá andava por fora nas voltas da vida, em busca de bocado onde ferrar o dente e trazer para a família que o esperava ansiosa.

Tão bem e tão valente o pai que, quando ria às graças dos seus meninos, mostrava uns dentes velhos e grandes. A casa era um pouco acanhada e escura, na toca de uma velha oliveira e havia sempre o risco de darem com ela principalmente por causa do cheiro que lhes saía do corpo.

A mãe bem recomendava

(Conclui na 2.ª página)

Vai uma corrente de humanização do trabalho por todo o Mundo. Dão-se maiores folgas ao trabalhador, escolhem-se para a realização das suas fainas as horas mais propícias. Só o pobre cantoneiro tem o seu horário marcado pelo nascer e pôr do sol. Quem percorre as estradas sob o calor tórrido ou debaixo da inclemência das chuvas, lá encontra o trabalhador solitário.

É tão mesquinho que ninguém o enxerga?

GASOSA

JAGUAR

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

OMO DA-LHE panos de cozinha

- * GRANDES (60 x 55 cm)
- * PERFEITO ACABAMENTO
- * ENXUGAM DEPRESSA

Encha as gavetas da sua cozinha com mais esta esplêndida oferta Omo — panos de algodão de boa qualidade que enxugam num instante, já embainhados e com azelha para pendurar. Aproveite já esta oportunidade! Estes panos de cozinha, de belo tecido branco com barras de cores fixas (azul, vermelho ou verde), são uma bela oferta de que as donas de casa sempre precisam.

Por cada um destes panos de cozinha, só 2\$50 e 3 tampas grandes (ou 6 normais, ou excepcionalmente, 1 gigante) de Omo.

ATENÇÃO

Só são válidas as tampas de cartão com as palavras: «para abrir carregue aqui»



SÓ 2\$50

OMO LAVA MAIS BRANCO

HOMENAGEM ao dr. Mário Lyster Franco

(Conclusão da 1.ª página)

figura de algarvio, oferecendo-lhe um medalhão em bronze com a sua efigie, trabalho primoroso do grande amigo do Algarve, o escultor Raul Xavier.

O expediente que era bem numeroso, pois ultrapassou de uma centena de cartões e telegramas, todos eles a significar a muita admiração pelo homenageado e apreço às suas exuberantes qualidades de regionalista e de extenuado combatente pelos problemas da sua provincia. Procedeu à leitura o sr. Joaquim António Nunes, onde, entre tantos telegramas, figuravam os enviados pelas seguintes entidades: Governador Civil do Algarve; Deputado pelo Algarve, Eng.º Sebastião Ramires; Embaixador da Alemanha, em Lisboa, presidentes das Câmaras de Faro, de Tavira, de Monchique, de Vila do Bispo, de Loulé, directores dos jornais algarvios, «Povo Algarvio», «Jornal do Algarve», «Noticias do Algarve», «Folha do Domingo», e «A Voz de Loulé»; da Venerável Ordem da Senhora do Monte do Carmo, de Faro; dos Poetas Emiliano da Costa e Marques da Silva; dos Padres Carlos Patricio e Padre Martins de Oliveira, de Aljezur que enviou um belo Poema, estilo henriquino, que foi declamado pelo dr. Rafael de Sousa Caixeiro; Presidente da Comissão administrativa das Caldas de Monchique; do sr. Eng.º Amaro da Costa, director dos Serviços Hidráulicos, Dr. Alberto de Sousa, sr. António Santos, Agente Consular da França, em Faro; dos médicos António Balté e Moniz Nogueira, de Faro; General Leonel Lopes e esposa; Almirante Armando Reboledo; Pintor José Campas, de Paris; da Shell Portuguesa. Dr. Juiz Avelino Faria; e tantos outros.

Após a leitura do expediente, o presidente da Mesa sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, iniciou os brindes, começando por enaltecer a muita amizade que o liga ao dr. Lyster Franco e pelos altos serviços prestados ao Algarve, o tinha levado a oferecer-lhe este almoço, o qual só hoje tinha podido ser realizado, devido ao desastre que o arrasou do convívio dos amigos, durante uma temporada. Mas sentia-se satisfeito, por ver em volta do seu grande amigo e Grande Algarvio, o escol da colónia da provincia de João de Deus, em Lisboa.

Em seguida, usou da palavra outra prestigiosa figura de algarvio, o Prof. Dr. Guerreiro Mur a, que proferiu um notável discurso, pondo em foco a figura do home-

nageado, com o causidico, professor, escritor e jornalista. Foi uma bela peça de oratória, a que o Dr. Guerreiro Murta leu, evocando os tempos de «menino», de adolescente, até ao Homem de hoje; afirmando: ser o dr. Mário Lyster Franco um Bom e Grande Algarvio, pioneiro do regionalismo nacional; jornalista dos mais vigorosos e in eligentes que o Algarve conheceu nestes últimos tempos. Terminado o discurso do orador oficial desta reunião confraternizante, toda a assistência, de pé, dispensou, ao homenageado, uma calorosa ovação.

O orador a seguir, foi o sr. Major Mateus Moreno, figura de relevo nos meios regionalistas do País algarvio dos mais ilustres da colónia, na capital, que há muitos anos vem, com acrisolado carinho e amor ao torrão que o viu nascer, dirigindo os destinos da nossa Cassa Regional, em Lisboa. Teve este orador, que é um dos grandes amigos do homenageado, palavras de «sentimento espiritual e de enaltecimento para com o Dr. Lyster Franco, proclamando ser esta festa; aquela justa e merecida homenagem devida a quem, tanto tem feito pela provincia algarvia a nossa terra; por isso ali estava a testemunhar-lhe o seu muito apreço e admiração. Leu o sr. Major Mateus Moreno, uma carta que a prestigiosa figura de algarvio, o sr. dr. Júlio Dantas, eminente académico, Presidente Honorário da Academia de Ciências lhe enviou para ser lida na festa ao Dr. Lyster Franco. Toda a assistência se associou às palavras do ilustre lacobrigense Doutor Júlio Dantas, dispensando eloquente ovação ao sr. Major Mateus Moreno. Acto contínuo, este senhor, em nome

do sr. dr. Ferreira de Almeida, descerrou o medalhão do homenageado, que estava coberto com a bandeira nacional.

O Sr. Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, num brilhante improviso, enalteceu as exselças qualidades do homenageado, pois o conhecia desde «menino» e, já depois de Homem, viu sempre em Lyster Franco, a verdadeira personalidade de um Algarvio são e sincero amigo do seu torrão; por isso, a homenagem que lhe estava prestando, era legítima e justa a todos os títulos.

Ainda a analtecer e elogiar o homenageado, usaram da palavra os seguintes oradores: Ascensão Contreiras que, considera o Dr. Lyster Franco o arauto primeiro na intransigente defesa do Algarve, cantor maravilhoso das belezas da sua terra; jornalista Gentil Marques, em seu nome pessoal e do Grémio da Imprensa Regional' Cristiano Lima; Barros Queirós, Director da Delegação, em Lisboa, do jornal «Mundo Português», do Rio de Janeiro e Luis Sebastião Peres, Dr. Maurício Monteiro, Escritor Assis Esperança; Arnaldo Martins de Brito, Drs. Alberto Iria e Sentob Sequeira e por último o olhanense José Calé.

Por último usou da palavra o homenageado que, num brilhante improviso, e emotivo, agradeceu a homenagem e as palavras amigas que os seus amigos, e tantos eles eram, lhe tinham dirigido afirmando: «Continuar, porque pale sempre a pena batermos pela nossa terra».

No Final o Dr. Mário Lyster Franco recebeu calorosa ovação.

L. S. P.

VISITA MINISTERIAL A PADERNE

(Conclusão da 1.ª página)

nião e onde foram debatidos diversos assuntos entre os quais o da construção de uma nova sede, a substituir a actual que não tem condições. Depois visitou as várias dependências da referida Casa do Povo, ficando muito admirado pelo facto de uma povoação tão populosa como Paderne não ter ainda energia electrica, oferecendo-se sua Excelência para contactar com as entidades competentes, a fim de se resolver tão desejado beneficio. Seguidamente despediu-se de todos os presentes, estando ainda falando por alguns momentos com o sr. Francisco da Palma, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, e retirou-se até Albufeira onde esteve instalado na Colónia de Férias Dr. Theotónio Pereira, há dias inaugurada.

Desastre de Viação

No passado dia 13, pelas 10 horas, quando seguia na sua moto na estrada do Moinho Novo, e ao descrever, uma curva, já próximo desta povoação, foi embater contra uma carroça, o sr. Serafim Rodrigues Zurrāja, de 47 anos, feitor agricola do sr. António Libaneo Correia, e morador na Quinta da Boa-Vista e Madalena, ficando em estado grave. Foi transportado imediatamente para o hospital de Loulé, onde exalou o último suspiro.

Deixa viúva a sr.ª Júlia Gonçalves Halo-Lomo Zurrāja, e era pai do sr. José Teixeira Zurrāja de 18 anos, estudante, actualmente nos Estados Unidos da América em viagem es estudo e da menina Ana de Lourdes Teixeira Zurrāja, de 20 anos estudante universitária. Esta morte causou imenso desgosto, nesta localidade, onde a vítima era muito admirada pelas suas qualidades morais e de trabalho.

A família enlutada os nossos sentimentos pesámes.

Cine-Esplanada Padernense

Encontram-se concluidas as obras do cinema local, que é dotada das mais modernas instalações, e considerado a 2.ª melhor do Algarve obra esta que nos alegra em virtude de não termos meios

de distração. Pena é que a vistoria e-teja a demorar tanto tempo, pois há mais de um mês que este está em condições de dar espectáculos estando o proprietário impossibilitado de ter lucros e os habitantes, de assistirem a sessões de cinema.

Obras na Igreja

Estão-se a efectuar, obras na igreja local, entre as quais, se salienta, a colocação dum novo telhado, a substituir o anterior que estava em péssimas condições.

C.

Biblioteca Municipal

(Conclusão da 1.ª página)

damente devorados numa ansiedade justificável de cultivar o espírito e de por uns meses afastá-lo do pernicioso juizo do futebol que embrutece as mentes e fecha o espírito numa prisão negra onde só se ouvem ecos de paixões desenroladas num campo de luta que muito longe de servir uma causa nobre que represente desporto, está fortemente alicerçado no campo comercial.

Finalmente, e por tal materialização luta o nosso Jornal desde a sua fundação, vai ser aberta ao público numa das dependências do antigo café Centeno, no ponto mais central da Praça Marquês de Pombal a Biblioteca Municipal, que vem preencher uma lacuna que há muitos anos era necessário fazer desaparecer.

Aos dirigentes camarários que poderem tornar realidade esta necessidade cultural da nossa população, as nossas felicitações.

Sarau de Ginástica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

do Porto, as conhecidas classes de ginástica do Clube Náutico, constituídas por crianças, senhoras e cavalheiros, onde foi demonstrada mais uma vez a força de vontade dos associados do Clube Náutico, cuja acção está sendo largamente comentada em todo o Algarve, como exemplo de persistência e de salutar valor educacional nesta vila.

A segunda noite do Festival, foi inteiramente preenchida por uma magnífica demonstração de Judo, que teve a gentil participação do Clube de Judo de Beja capitaneado pelo grande amigo da nossa vila sr. Francisco Maria da Cruz Martins, que ao Clube Náutico tem dado o me-

(Conclusão da 1.ª página)

da gratidão já porque o trabalho produzido retemperados os músculos, seria de maior volume e de mais aperfeiçoada qualidade. O operário diligente e sadio é o melhor cooperador das empresas.

O que em seu beneficio fizerem em beneficio delas reverte.

E não seriam só estâncias de repouso junto ao mar; para outros mais aconselhado estará o repouso nas mates.

Se isto se refere a adultos muitos mais carinhos e cuidados nos devem merecer as crianças. Nesta corrente leva o pendão do altruísmo o Século com a sua proficiente colónia balnear de São Pedro do Estoril, onde, amalmente, al-

lhor do seu esforço no sentido de ampliar a já vasta acção cultural do popular clube.

Em números magnificamente executados foi-nos dado apreciar o que de melhor tem em representação o Judo em Portugal.

Ao Clube Náutico as nossas felicitações, fazendo votos para que o ano que segue seja tão rico em demonstrações de ginástica como até agora nos tem sido dado a apreciar.

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

STAND DE VENDAS

OFICINAS

COMAL

Av. Alvares Cabral, 45-B-LISBOA

Telefones 680160-688525

Pensava que o meu vestido estava branco...

...mas o dela tem a brancura OMO!



Ela fica tão contente quando as pessoas notam que a sua roupa está realmente bem lavada, mais branca. Ela sabe que a maior parte das pessoas aprecia as boas donas de casa pela brancura da sua roupa, e é por isso que ela usa sempre Omo. Lavada com aquela espuma abundante e eficiente de Omo a

roupa fica tão bonita e bem cuidada — com a brancura Omo. E dura mais tempo! Omo faz sozinho a maior parte do trabalho da lavagem; por isso poupa tanto a roupa. Só Omo deixa a roupa como ela quer — bem lavada, perfeitamente livre de toda a sujidade, impercivelmente limpa e por isso, mais branca!



lava mais branco!